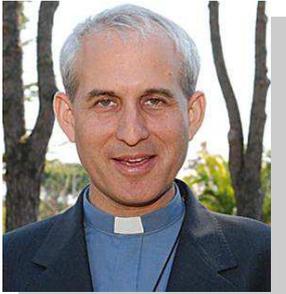


CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana



Uma publicação do Dicastério das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos da missão salesiana



Caríssimos amigos de Dom Bosco missionário!

Estamos, na Igreja Católica, no mês missionário por excelência. Estivemos ultimamente muito empenhados em diversos cursos de formação missionária: em Shillong (Índia), em Quito (Equador) e em Roma, Itália (quer na Casa Geral, quer na Universidade Pontifícia Salesiana - UPS).

É interessante uma constatação: os missionários que descaram a sua formação permanente vão-se não só empobrecendo intelectualmente mas vai-se-lhe também, e ao mesmo tempo, apagando, pouco a pouco, o seu zelo originário, o seu “primeiro amor” (cf. Ap 2, 4). É-lhes, ao contrário, um sinal claro de qualidade missionária

saberem organizar bem e com generosidade os próprios tempos de formação permanente. E é maravilhoso ver que, nas diferentes Inspetorias do mundo, são muitos os que fazem assim!

Este empenho formativo, porém, tem ao mesmo tempo e com frequência um alto custo material. Por exemplo, fazer estudar com profissionalismo as diferentes línguas dos povos aos quais são enviados os missionários, implica não poucas vezes também num pesado orçamento. Haverá solidariedade missionária também para esta finalidade? Assim esperamos!

Uma melhor qualidade de formação missionária: eis mais um belo presente que oferecer ao nosso querido Pai, Dom Bosco, neste seu Ano Jubilar!

Muito obrigado!

J. Basañes
P. Guillermo Basañes SDB
Conselheiro para as Missões

O Reitor-Mor

“Não só dar mas também receber mais do que se dá

Durante o encontro com os missionários da 145ª Expedição Missionária Salesiana, na Casa Geral, no dia 9 de setembro de 2014, o Reitor-Mor destacou a importância das missões na Congregação e falou sobre como “*nossa referência deva ser sempre o Evangelho, as Constituições e os Regulamentos, (...) Deva ter os olhos sempre nas origens, em Dom Bosco, nos primeiros salesianos, nos primeiros Reitores-Mores e os primeiros missionários, uma vez que, desde o início, sempre fomos uma congregação missionária*”.

Em seguida, enfatizou: “*vocês são um grupo de salesianos que sentiram um chamado especial para caminhar em direção aos outros. Toca isso as raízes salesianas. Acreditamos que, nos próximos anos, Deus continuará a chamar muitos outros irmãos e irmãs para a missão ‘ad gentes’*”.

Ele também destacou um elemento central para compreender o papel que os missionários desempenharão na missão: “*vocês são enviados para diversas Inspetorias, não apenas para dar um pouco de ‘alento e apoio; ou para resolver algum problema de uma Inspetoria, mas para anunciar o Evangelho aos jovens e aos mais necessitados. Quando um novo irmão chega a uma comunidade, ele a enriquece com o seu conhecimento, cultura e vocação*”.

O P. Fernández Artime também falou um pouco sobre alguns cuidados que os missionários devn ter quando tiverem chegado a seus destinos: “*cuidar de suas vidas, de si, de suas vocações e de suas mentes; essa não é apenas uma experiência para a vida, é uma maneira de viver a própria vocação salesiana*”.

Também reiterou: “*Hoje, dizer ‘salesiano’ significa estar entre os mais pobres e necessitados da sociedade; não deveria ser apenas um ‘slogan’, mas uma realidade (...). Deve ser a paixão missionária que cada salesiano sente ao encontrar-se com jovens; por isso precisamos de uma Congregação mais próxima a eles, às pessoas, à sociedade; isso garante a continuidade do carisma e da missão*”.

E, como mensagem final, o Reitor-Mor falou sobre o amor, o compromisso e o trabalho: “*Um aspecto importante é amar as pessoas que os acolhem; às vezes notamos que alguns irmãos se sentem colonizadores do lugar em que chegaram. Eu mesmo vi, na África, alguns missionários que se sentiam europeus brancos, com poder (...). Trabalho e Temperança é a recomendação. Trabalho não significa fazer as coisas com pressa. Lembrem-se de que vocês não vão apenas para dar, mas também para receber. E muitas vezes chegamos a receber mais do que damos*”.



As experiências do pós-noviciado moveram-me a dar-me totalmente às missões



A minha vocação missionária nasceu no noviciado, através do apelo para missionários de 2009. Mas foram sobretudo as experiências durante os três anos de pós-noviciado que me levaram a empenhar-me pelas missões.

Em primeiro lugar, o meu apostolado numa perigosa barracópole, em Lomé, no Togo (África), por dois anos, com os filhos dos pescadores migrantes, provenientes de Gana (África); em seguida, as experiências de verão, no meu primeiro ano com os meninos de rua, de Porto Novo, em Benim, e, no segundo ano, com os refugiados de guerras, de Duekoe, na Costa do Marfim.

Essas experiências se fortaleceram pela que fiz fora do meu país, em Serra Leoa, aonde fui mandado pelo meu Inspetor Salesiano para um ano de tirocínio, para fazer uma experiência missionária que me ajudasse a realizar um bom discernimento acerca da minha vocação missionária: fui ali assistente dos aspirantes, tendo tido outrossim a possibilidade de trabalhar entre crianças e jovens pobres, em sua maioria muçulmanos, em diferentes setores: escolas, oratório, Paróquia.

Foi uma grande experiência: permitiu que me defrontasse com novas formas de organização pastoral do mundo anglófono e seguir um novo ritmo de vida, diverso do qual eu provinha: o francófono. A chave para mim era que durante esse ano me sentia realmente a serviço daqueles aos quais eu queria oferecer minha vida como missionário. Não hesitei depois desse ano de discernimento em pedir corajosamente para ir às missões para doar-me ao serviço dos jovens e das crianças pobres, onde quer que a Congregação mo permitisse fazer.

É certamente verdade que o meu país e a minha Inspetoria têm necessidade de missionários. Entretanto, queria que o meu “sim” chegasse aos jovens e aos meninos, não importa aonde seria considerado digno de os estar a servir. O Curso para novos missionários e a Peregrinação aos Lugares das origens da nossa missão foram para mim fortes momentos de formação, uma volta às fontes, uma preparação para o meu compromisso. Assim, logo depois do curso cheguei com entusiasmo ao Sudão do Sul, em 2013, para onde fui mandado pelo Reitor-Mor, P. Pascual Chávez.

Nesta nova missão vivi pobre com os pobres, porque vivi quase como eles, sem gastar dinheiro, seguindo uma dieta simples. Vivi situações extremamente difíceis, como nunca imaginara: quer do ponto de vista salesiano, quer do cristão e do humano. Mas tais experiências me fizeram amadurecer como salesiano e me ajudaram a tomar alguns propósitos não só para o resto da minha formação inicial mas também para o restante da minha vida salesiana.



Clérigo Hubert Zoubinu

Togolês, missionário no Sudão do Sul



Testemunho de santidade missionária salesiana

“Cuidai-vos de não ser lúgubres. Quem está sempre severo e sombrio demonstra que lá, em sua alma ou em seus nervos, alguma coisa não anda bem. Que uma funda alegria não os deixe nunca. Deverão trabalhar entre gente que leva uma vida dura: deverão consolá-los, torná-los felizes. A santidade de todos seja pois serena, clara, feliz!” (22 de outubro de 1932).

De um discurso do SdeD Cardeal Augusto Hlond (1881-1948), salesiano e fundador da *Sociedade de Cristo para os Emigrados da Polônia*



Intenção Missionária Salesiana

Pelo trabalho pastoral para com os imigrantes procedentes da América Latina para os Estados Unidos

A fim de que descubram o amor de Deus através dos diversos serviços que recebem dos Salesianos e Leigos por meio da ajuda a quem está sem documentos, a educação, a catequese, a solidariedade para com quem tem fome e está sem teto...

Nos Estados Unidos há mais de 40 milhões de pessoas de origem latino-americana com residência, além de 11 milhões sem documentos, que não possuem nenhum direito legal, sofrem a exploração no trabalho e vivem numa situação precária... São numerosos os latino-americanos que abandonam a Igreja Católica por falta de um adequado acompanhamento pastoral. A Região Interamericana iniciou no ano de 2011 um Projeto Pastoral para o trabalho com os migrantes que procura criar sinergia entre as Inspetorias da América e fortalecer o trabalho que já estão fazendo as duas Inspetorias dos Estados Unidos (SUE e SUO).

